

TITUS

Estrutura

Encenação **Cátia Pinheiro e José Nunes**

Adaptação **Cátia Pinheiro, Hugo van der Ding e José Nunes**

Interpretação **Cátia Pinheiro, João Nunes Monteiro, João Oliveira, Maria Inês Peixoto, Pedro Frias,**

Roldy Harrys, Rui Maria Pêgo, Tiago Jácome, Tita Maravilha e Vicente Gil

(para maiores de 18 anos)

CCB . 16 a 18, 23 a 25 de janeiro . Pequeno Auditório

sextas às 20h00 . sábados às 19h00 . domingos às 17h00



Ficha Artística

Encenação **Cátia Pinheiro e José Nunes**

Adaptação **Cátia Pinheiro, Hugo van der Ding e José Nunes**

Interpretação **Cátia Pinheiro, João Nunes Monteiro, João Oliveira, Maria Inês Peixoto, Pedro Frias, Roldy Harrys, Rui Maria Pêgo, Tiago Jácome, Tita Maravilha e Vicente Gil**

Cenografia **Cátia Pinheiro e Igor Pittella**

Desenho de Luz **Daniel Worm d'Assumpção**

Música e Sonoplastia **Vasco Zentzua**

Vídeo **Vasco Mendes**

Figurinos **Jordann Santos**

Participação em Vídeo **Hugo van der Ding, Joana Ricarte e José Nunes**

Operação de Som **José Afonso Monteiro**

Assistência à Criação **Maria Inês Peixoto**

Assistência de Figurinos **Beatriz Filomeno**

Assistência de Cenografia **Paulo Barbosa**

Construção da Cenografia **Igor Pitella e José Ribeiro**

Consultoria Científica **Joana Ricarte**

Consultoria Dramatúrgica **Maria Sequeira Mendes**

Coordenação de Produção **Inês Carvalho e Lemos**

Comunicação e Produção Executiva **Romana Naruna**

Assessoria de Imprensa **Vanda Ribeiro**

Coprodução **Estrutura, Centro Cultural de Belém e Teatro Nacional São João**

Agradecimentos **Confederação e Hair Fusion Lisboa**

Apoio **República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes**

TITUS parte da peça *Titus Andronicus*, de William Shakespeare, uma das suas primeiras tragédias, marcada por uma violência extrema e por temas como o trauma de guerra, o desejo de vingança, a relação com o poder, a autocracia, a misoginia e a ausência de limites para atingir um fim, seja ele político ou pessoal.

Cátia Pinheiro e José Nunes juntam-se a Hugo van der Ding para revisitar esta obra marcada pelo excesso — de violência, de sangue, de desejo de poder —, explorando a sua perturbadora atualidade, num tempo onde a violência ressurgue com novos rostos, sob discursos autoritários de guerra justa e paz imposta pela força, e em que se normaliza a violência como forma de resolução de conflitos. Mais do que uma reinterpretação, esta criação propõe um olhar crítico sobre o modo como os

mecanismos de poder, vingança e desumanização permanecem ativos — e até naturalizados — na sociedade contemporânea.

A intemporalidade de *Titus Andronicus* reside precisamente na sua capacidade de expor o lado mais sombrio da condição humana. Shakespeare, ao colocar a violência no centro do drama, não a celebra — revela-a. E, ao fazê-lo, convida-nos a reconhecer os ecos dessa barbárie no nosso próprio tempo.

Debate

Ecos de Títos Andrónicos: da Tragédia à Geopolítica

Com Joana Ricarte e Nuno Severiano Teixeira

Moderação de Rui Maria Pêgo

Quinta-feira, 22 de janeiro às 19h00 na Sala Sophia de Mello Breyner Andresen

Duração aproximada: 60 min | Lotação 150 Participantes

Entrada livre mediante apresentação de bilhete. Os bilhetes ficam disponíveis para levantamento

2 horas antes do início do debate (a partir das 17h).

Partindo do espetáculo *TITUS*, inspirado em *Titus Andronicus*, de William Shakespeare, esta conversa propõe uma reflexão sobre a guerra, a vingança e os ciclos de violência que atravessam a história e persistem no presente. A partir desta tragédia shakespeariana, marcada pelo excesso de violência, sangue e desejo de poder, abre-se o debate para os conflitos contemporâneos que marcam o nosso tempo, com especial atenção a Gaza, à Ucrânia e ao Sudão. Num diálogo entre arte, pensamento crítico e análise política, interroga-se a banalização da violência e a crescente normalização de discursos e ações bélicas na sociedade contemporânea, convocando o teatro como espaço privilegiado para pensar o mundo e as suas feridas abertas.